

COMISSÃO DE ESTUDOS DE TESTES  
E PESQUISAS PSICOLÓGICAS

## CADERNO 5

PRONAPA

# EVOLUÇÃO DOS TESTES EM PSICOLOGIA E EM EDUCAÇÃO



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

COORDENADORIA DE APOIO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

P/ISOP  
CETPP  
C  
5  
AB

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS	
DATA	NUMERO DE CHAMADA
23-1-69	1512
N.º DO VOLUME	5981
61/69	REGISTRADO POR Sania

# N O T A

Com o objetivo de melhor divulgar conhecimentos e informações a respeito da utilização dos testes e medidas no campo da psicologia e da educação, a Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas (C.E.T.P.P.), do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (I. S. O. P.), programou uma série de publicações para serem distribuídas nos meios educacionais, atendendo à deficiência de material acessível aos professores, diretores, orientadores, pedagogos e psicólogos de modo geral.

Estes cadernos fazem parte de um programa que está sendo realizado pela Fundação Getúlio Vargas em cooperação com a Fundação Ford, com o propósito de promover pesquisas educacionais, criar um Centro de Testes e Pesquisas Psicológicas, aperfeiçoar pessoal especializado e proporcionar estágios de treinamento a psicólogos e orientadores interessados na pesquisa educacional.

Os temas e assuntos foram selecionados atendendo aos interesses dos profissionais que trabalham no campo da psicologia e da educação.

19033-9

AC 16322

ID 27414



196901 61

371.26 E93 /f



1000027414

## **EVOLUÇÃO DOS TESTES EM PSICOLOGIA E EM EDUCAÇÃO**

Os testes psicológicos representam um papel relevante na psicologia, na administração, na educação e em vários outros setores de atividades. São usados em grande escala para seleção nas empresas, nas forças armadas e nas instituições educacionais, para orientação educacional e profissional, para diagnóstico clínico, para pesquisas no campo das ciências sociais, na psiquiatria, da educação. A importância atual atribuída aos testes e medidas resulta, sem dúvida, do reconhecimento do seu valor científico e prático, o que vem sendo constatado, através do seu uso sistemático e sempre crescente nos últimos 50 anos. O estudo da evolução histórica dos testes, resultando da contribuição de cientistas de especializações diversas e de diversas nacionalidades, testemunhou a sua penetração gradativa nos vários campos das atividades humanas.

### *O uso dos testes e medidas até 1800*

Desde as épocas mais remotas, provas e exames têm sido utilizados em educação e em outras situações.

As tribos primitivas, após adestrarem os seus adolescentes nas atividades necessárias à vida em comum, tais como: pesca, caça, lutas, submetiam-nos a várias provas. Visavam elas investigar seus conhecimentos sobre os costumes da tribo, destreza, vitalidade, bem como a

sua coragem e força de vontade. Antes de serem aprovados nessas provas, não eram considerados adultos.

Encontramos na Bíblia, num episódio ocorrido na época dos juízes com os homens de Gileade e seus adversários, os homens de Efraim, um exemplo interessante de aplicação de teste. A fim de identificarem os Efraimitas, os de Gileade exigiam que êsses pronunciassem a palavra SHIBHOLETH, quando solicitavam passagem pelo rio Jordão. Faziam isso, porque sabiam que os Efraimitas não eram capazes de pronunciar a referida palavra de maneira correta: em vez de SHIBHOLETH os Efraimitas diziam SIBHOLETH e eram então executados. Assim morreram 42.000 Efraimitas. Como observam os psicólogos norte-americanos Ross e Stanley êsse foi realmente um exame final, embora não no campo da educação. Provavelmente os especialistas atuais em testes e medidas fariam as seguintes observações com respeito a essa prova utilizada pelos Gileaditas: apesar do seu alto grau de objetividade, apresentava alguns aspectos inadequados — era oral, muito curta e a taxa de mortalidade excessivamente elevada!

Alguns sociólogos atribuem a grande estabilidade da civilização chinesa a cinco fatores, um dos quais o seu sistema de exame de seleção para a admissão no serviço público, altamente organizado. Iniciou-se cerca de 300 anos A. C. e foi considerado como tendo exercido uma profunda influência na educação, na preservação dos costumes, tradições e na unidade nacional. Teve também um papel importante na preservação da estabilidade política, oferecendo possibilidade de acesso a cargos de prestígio e poder a todos os cidadãos.

Nas civilizações grega e romana encontram-se evidências da utilização de provas. Os Espartanos, cujo sistema educacional enfatizava o desenvolvimento físico e o estoicismo, efetuavam exames já em 560 A. C., nos quais os jovens eram submetidos a cerimoniais dolorosos. Os Atenienses, cuja educação ressaltava o atletismo e os



aspectos estéticos, avaliavam a capacidade dos seus estudantes, mediante jogos e competições atléticas, provas de leitura, escrita e canto. Tornou-se também famosa a Maiêutica de Sócrates, que avaliava seus alunos através de arguição sistemática.

Na Idade Média, as Universidades utilizavam exame oral. Na Universidade de Bolonha, em 1219, e na Universidade de Paris, no século XIII, exigia-se dos alunos apresentação e defesa oral de tese a fim de se graduarem. O exame educacional escrito surgiu, pela primeira vez, em Cambridge, na Inglaterra, em 1702.

Ao se tratar da evolução dos testes e medidas não é possível deixar de mencionar a evolução do reconhecimento das diferenças individuais, que foi um dos fatores determinantes da importância posteriormente atribuída aos testes. As diferenças individuais foram reconhecidas também, desde os tempos mais remotos.

Reportando-se à classificação dos membros da sociedade em 3 classes, realizada quase há 4 séculos A. C., verifica-se a recomendação de que essas pessoas deveriam receber o tipo de educação que permitisse o mais completo desenvolvimento de sua personalidade. Quintiliano, antes da era Cristã, já recomendava aos mestres que observassem cuidadosamente as inclinações de seus alunos, pois "as formas da mente eram tão variadas quanto as do corpo". Foi para os fins do século XVIII, contudo, que um episódio no Observatório Astronômico de Greenwich, na Inglaterra, marcou o início de observações mais profundas sobre as diferenças individuais: um dos observadores, que registrava a hora exata em que a estrela cruzava as linhas das lentes do telescópio, foi despedido, porque sua observação diferia inteiramente da de seus colegas. Em 1816, foi descoberto por um astrônomo, que examinou esse incidente, que um *erro de observação*, chamado por ele de "equação pessoal", caracterizava o trabalho de todos os observadores e que isso variava de pessoa para pessoa e na mesma pessoa,

de um tempo para outro. Como resultado, em 1822, os astrônomos passaram a reconhecer e a dar desconto para essas diferenças entre os seus observadores e que resultavam da variação do seu *tempo de reação*.

#### *Desenvolvimento dos Testes de Inteligência*

Os testes de inteligência ou testes de nível mental resultaram do amadurecimento de trabalhos e de investigações, realizadas por especialistas de diversos países.

Na Alemanha, foi fundado em 1879, em Leipzig, pelo psicólogo Wundt, o primeiro laboratório de Psicologia Experimental. Pela primeira vez a Psicologia deixava os domínios da Filosofia, onde se mantivera até então, para penetrar no campo das Ciências Nomotéticas. O principal interesse de Wundt se concentrava nos estudos de psico-física e dos tempos de reação, manifestando pouco interesse pelas diferenças individuais. Teve, no entanto, grande influência nos trabalhos dos psicólogos alemães Kraepelin e Ebbinghaus, ambos precursores dos testes psicológicos. Outra contribuição importante da psicologia alemã foi a de Stern que, mais tarde, em 1912, sugeriu a representação da inteligência como a relação entre a idade mental e a idade cronológica. Denominou-a *quociente mental*, termo depois adotado pelo americano Terman que o chamou Q. I. (quociente intelectual).

Na Inglaterra verificou-se, na segunda metade do século XIX, importante contribuição para o desenvolvimento dos testes psicológicos, através do trabalho de Francis Galton. Considerado um dos homens mais brilhantes e versáteis do século passado, preocupou-se com o estudo das diferenças individuais e o estudo da relação entre a hereditariedade e a genialidade. A fim de verificar a semelhança entre pais e filhos e outros membros da mesma família, decidiu medir as características físicas das pessoas afins, fazendo várias instituições educacionais manterem anotações antropométricas de seus



alunos. Estabeleceu no Kingston Museum, de Londres, um laboratório no qual a pessoa, mediante pagamento de pequena taxa, se submetia a testes de acuidade visual e auditiva, tempo de reação, força muscular, funções sensoriais-motoras simples. Acumulou assim grande quantidade de dados sobre as diferenças individuais. Alguns dos seus instrumentos ainda estão sendo utilizados. Galton acreditava, baseado na teoria de Locke, que "se a única informação que nos atinge, vinda dos acontecimentos externos, passa aparentemente pelo caminho dos sentidos, quanto maior o discernimento que os sentidos tenham das diferenças, maior o campo em que podem agir no nosso julgamento e inteligência". Portanto, os testes de discriminação sensorial poderiam fornecer-nos informações sobre nossa capacidade mental. Galton prestou ainda outra contribuição importante, quando desenvolveu o método de associação livre para medir a imaginação, e questionários e escalas de avaliação. Todavia, sua maior contribuição foi o desenvolvimento dos métodos estatísticos para a aferição das diferenças individuais. Esta fase do trabalho de Galton foi continuada pelo estatístico Pearson e, posteriormente, por Spearman, que desenvolveu a teoria dos componentes da inteligência. A título de curiosidade convém dizer que o primeiro psicólogo escolar, oficialmente reconhecido, Cyril Burt, surgiu na Inglaterra em 1913 e foi, aliás, quem introduziu a escala de nível mental de Binet, naquele país.

Nos Estados Unidos, Cattell, discípulo de Wundt, foi quem usou pela primeira vez o termo *teste mental*, num artigo publicado em 1880. Descrevia aí os seus testes que, de certa forma, se baseavam também nas idéias de Galton, pois enfatizavam a discriminação sensorial, porém, já realizando uma tentativa para acrescentar funções mais complexas, tais como leitura, exercícios de memória e de aritmética. Estes testes passaram a ser aplicados anualmente em estudantes universitários.

A França prestou, provavelmente, a contribuição mais importante, através do trabalho de Binet e Simon.

Alfred Binet estudou Direito e Medicina. Trabalhou em laboratório de Biologia, tornando-se por fim psicólogo experimental. No seu empenho de medir a inteligência, tentou inicialmente a fisiognomonia, a grafologia, o estudo das linhas das mãos, até chegar ao enfoque correto. Partiu da conceituação da inteligência como uma atividade altamente complexa que envolvia julgamento, adaptação, senso estético e criou o seu famoso *Teste de Nível Mental* para a aferição da referida capacidade intelectual.

É interessante notar que os testes de inteligência surgiram para preencher uma necessidade no campo da educação em 1897. Ebbinghaus foi designado para investigar o problema da fadiga entre os alunos das escolas de Breslau na Alemanha. Para esse fim desenvolveu os seus testes de "Completação". Sete anos depois, o Ministro da Educação da França resolveu investigar as causas da exagerada percentagem de reprovação nas escolas da capital. Indicou para esse estudo Binet, que, como Ebbinghaus, não encontrou instrumentos adequados para identificar os alunos incapazes intelectualmente de seguir a escola. Surgiu, assim a Escala de Nível Mental, na sua forma definitiva, em 1905, apresentando inclusive o conceito de *Idade Mental*, que corresponde ao nível cronológico alcançado pela criança.

O teste de Binet foi levado aos Estados Unidos por Goddard e adaptado por Terman, que introduziu o conceito de "Quociente Intelectual" (QI), baseado em sugestão de Stern. Terman efetuou também a padronização e validação do teste de Binet em amostra representativa da população norte-americana, sendo considerado o verdadeiro precursor do referido teste.

Os norte-americanos Pintner e Paterson, considerando o teste de Binet inadequado para crianças surdas, desenvolveram o 1.º teste de execução: não exige estímulo verbal, só manipulação. Esse teste ainda é utilizado.



### *Testes Coletivos de Inteligência*

O teste de Binet, não obstante o seu valor, apresentava algumas características que tornavam desvantajoso o seu uso em grandes massas, entre essas: tratava-se de teste de aplicação individual; exigia do aplicador especial treinamento e prática; requeria a cronometragem das respostas. A ocorrência da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial fez aparecer a necessidade de se efetuar a seleção psicológica dos convocados para o exército norte-americano, tendo sido elaborados, então, para esse fim, os primeiros testes coletivos de inteligência. Os testes Army-Alpha (verbal) e Army Beta (não-verbal, podendo ser utilizado para testagem de analfabetos) surgiram de trabalho realizado por Otis e servem até hoje como modelo para elaboração de testes coletivos.

O aparecimento de testes coletivos trouxe grande impulso aos testes de inteligência: passaram a ser aplicados em grande massa de estudantes, desde a idade escolar até a pós-graduação e o seu uso em seleção na indústria e no comércio se generalizou. Esse fato deu margem a maior aperfeiçoamento da técnica de construção de testes e a grandes estudos de padronização e validação. Surgiu, como consequência, o período áureo dos testes, mas também o de certos excessos e abusos no seu uso, que provocaram descrédito e reação negativa.

### *Testes de Aptidões Específicas*

Os testes de aptidões específicas resultaram do reconhecimento de que a inteligência não constituía um todo homogêneo, mas que poderia ser desdobrada em vários componentes, dando origem a capacidades especiais para determinadas atividades tais como mecânica, percepção adequada do espaço ou de formas, música, etc. O primeiro teste de aptidão específica foi o de Talento Musical, de Seashore, surgido em 1915. É interessante notar que este precedeu os testes coletivos de inteligência. Aparecem a seguir os testes de Aptidão Mecânica, de Raciocínio Espacial, de Rapidez, de Percepção e outros.

Posteriormente, passou-se a desenvolver testes de várias aptidões e que eram estudados em conjunto, vindo a constituir uma *bateria*. Entre êsses convém mencionar a Bateria de Testes de Aptidões Gerais (BTAG), construída para seleção do exército norte-americano na 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial. Desde então têm surgido várias outras baterias de testes, padronizadas, apresentando algumas perfis de aptidão para serem utilizados como modelo pelos orientadores profissionais. Entre essas destaca-se a P. M. A. de Thurstone e a DAT da Psychological Corporation, cuja forma A é distribuída, no Brasil, pelo Centro de Psicologia Aplicada.

#### *Testes de Personalidade*

Segundo Anastasi êsse campo de mensuração psicológica ainda se encontra na infância. Todavia as primeiras tentativas para utilização de testes de personalidade ocorreram já nos fins do século XIX, quando Kraepelin empregou o teste de Associação Livre para estudo de doentes mentais.

Todavia, o protótipo do teste objetivo de personalidade surgiu por ocasião da 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial com o Inventário Auto-descritivo de Woodworth, utilizado na seleção militar, com o fim de identificar os indivíduos portadores de transtornos emocionais graves. Era composto de uma série de itens que evidenciavam sintomas de desajustamento. Embora primário, êsse questionário serviu de modelo para os futuros testes objetivos de personalidade e ajustamento.

Os Testes Situacionais foram aplicados pela primeira vez por Hartshorne e May, que os utilizaram intensivamente para estudo de características do comportamento de escolares. Êsses testes reproduziam situações reais às quais as crianças tinham de reagir e referiam-se, sobretudo, a aspectos éticos do comportamento, tais como mentir, roubar, colar. Êsse tipo de teste foi muito



utilizado para seleção militar na 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, principalmente na Alemanha.

Os Testes Projetivos têm tido grande desenvolvimento, principalmente entre os psicólogos clínicos e psiquiatras. Apresentam ao testando uma situação pouco estruturada ou ambígua, que permite grande amplitude nas suas soluções. Pressupõe-se que o testando projetará nessa situação suas formas características de resposta. Embora já utilizado por Kraepelin, foi o aparecimento do teste de Rorschach, criado pelo psiquiatra suíço do mesmo nome, que deu impulso ao aparecimento de outros testes projetivos. Os testes projetivos empregam situações e estímulos os mais variados, tais como desenhos, brinquedos, representação de cenas, interpretação de figuras e outros que se possam prestar a projeções de vivências dos indivíduos que se deseja examinar.

#### *Testes de Interêsse*

Surgiram para suplementar as informações fornecidas pelos Testes de Aptidão, para fins de orientação educacional e profissional. Um questionário, publicado por Stanley Hall, em 1907, visando medir os interesses recreacionais das crianças, despertou muita atenção, originando outros estudos semelhantes. O primeiro teste para investigar interesses vocacionais, adequadamente estudado, foi o Inventário de Interesses de Strong, utilizado inclusive para um estudo longitudinal de 10 anos de duração, empreendido com o objetivo de investigar tanto a validade do teste como a estabilidade dos interesses. Desde então surgiram outros inventários de interesses tais como o Kuder, a Escala de Valores de Allport e Vernon. É preciso que se diga que se tem realizado menos progresso no desenvolvimento dos testes de interesse do que nos de aptidão.

#### *Testes de Escolaridade*

Como foi mencionado no início, sempre foram usadas provas para avaliar a ação educativa. Todavia, convém

registrar que sofreram pouca ou nenhuma alteração até o século passado, não sendo concedida atenção alguma à possibilidade de aperfeiçoar esses métodos, até o século XIX. O primeiro estudo sobre os exames utilizados nas escolas surgiu em Boston, em 1845. Foi constituída uma Comissão para examinar oralmente os alunos, como maneira de inspecionar o ensino. Nesse ano, tendo aumentado de maneira inesperada a população escolar, passou-se a utilizar, pela primeira vez, o exame escrito, em substituição ao oral. Esses exames foram cuidadosamente preparados por uma comissão de educadores, incluídas todas as matérias e instruções para a sua avaliação. A Comissão reconhecia as "limitações" do seu exame, ressaltando que "apenas media o conhecimento que o aluno tinha da matéria e não traços de caráter, religiosidade, respeito à ordem, obediência". As escolas eram classificadas de acordo com os resultados obtidos por seus alunos.

Esse projeto impressionou tão vivamente Horace Mann, Secretário de Educação do Estado de Massachusetts, que escreveu um artigo numa revista educacional, chamando a atenção para a superioridade dos exames escritos sobre os orais. Concluía, exortando os educadores a usá-los, considerando a volta ao uso do exame oral uma regressão. Ressaltava também as características de um bom exame:

- 1) ser imparcial; 2) ser justo para os alunos; 3) ser mais completo do que o oral; 4) evitar interferência indevida do professor; 5) ser a maneira mais objetiva de verificar se foram os alunos competentemente ensinados; 6) evitar o favoritismo; 7) pôr à disposição de todos as informações sobre o rendimento dos alunos; 8) permitir avaliar a maior ou menor dificuldade das questões. Embora inadequadas para os exames da época, essas características são as consideradas ideais, até a época atual.

Quase 20 anos depois, o pastor inglês George Fischer, mestre-escola, elaborou o primeiro teste objetivo de es-



colaridade. Era uma espécie de escala de avaliação, onde as notas variavam numa escala de 1 a 5. Incluía várias matérias, desde a caligrafia até o estudo da navegação. Embora constituísse a primeira semente para o futuro desenvolvimento desses testes, o trabalho do Rev. Fischer não teve muita repercussão porque, como o de muitos pioneiros, o seu trabalho estava avançado demais para a época em que viveu.

Nos Estados Unidos, o precursor dos testes objetivos de rendimento escolar foi Rice, o inventor dos chamados, na época, "testes comparativos." Consistia o trabalho de Rice num teste de ortografia: uma lista de palavras que deveriam ser escritas pelos alunos das várias escolas por ele examinadas. Analisando o resultado do seu estudo, causou um grande escândalo na Reunião da Associação de Educação, quando demonstrou que não havia a menor diferença no rendimento apresentado pelos alunos que estudavam ortografia 30 minutos por dia, durante 8 anos, dos que estudavam apenas 15 minutos por dia, durante menor número de anos. Foi duramente atacado por seus colegas que afirmavam não ter a ortografia como finalidade ensinar a escrever mas sim "treinar a mente". Isso ocorreu em 1894 e embora Rice tivesse continuado o seu trabalho, só mais de 10 anos depois, passou-se a dar atenção adequada aos métodos mais objetivos de avaliação educacional.

O verdadeiro pai dos testes objetivos na educação foi o norte-americano Edward Thorndike. Além das importantes contribuições no campo da Estatística Aplicada à Educação e do seu trabalho pioneiro na utilização dos testes de aptidão intelectual nos exames de admissão às Universidades, teve o mérito de ter sido o autor dos primeiros testes padronizados de rendimento escolar. Esses primeiros testes, publicados em 1908, estimularam o aparecimento de vários outros, que surgiram sucessivamente nos próximos anos.

Os seguintes fatores contribuíram para o desenvolvimento e a divulgação dos testes objetivos nos meios educacionais:

a) Vários estudos, iniciados em 1910, revelaram, de maneira evidente, a falta de fidedignidade das notas escolares. Os educadores descobriram, pela primeira vez, como eram fracos os seus instrumentos de avaliação. Estudo de Mayer, efetuado com a participação de 40 professores, durante o período de 5 anos, obteve as seguintes conclusões: 55% de nota máxima era encontrada em Filosofia; 10% de nota máxima, em Química; 28% das reprovações ocorria em Inglês e nenhuma em Latim. Estudo semelhante, conduzido na Universidade de Chicago, encontrou 17% de nota máxima em Alemão e 8% de reprovados, enquanto que em Inglês havia apenas 6% de notas máximas e 15% de reprovação. Seria o Inglês, portanto, mais difícil do que as línguas estrangeiras? Ou os professores de Inglês eram mais severos na sua avaliação? A segunda hipótese era, sem dúvida, a mais aceitável. Através desses estudos concluiu-se, também, que as notas estavam em função da personalidade do professor.

Outro estudo realizado em 1913, utilizou cópias de uma prova de geometria avaliada por 116 professores diferentes dessa matéria; as notas variavam de 28 a 92. Em trabalho semelhante realizado, com a avaliação de uma composição de Inglês, as notas atribuídas pelos vários professores variavam de 60 a 98.

Verificou-se em outro estudo que os professores atribuíam notas diferentes às mesmas provas, quando as reexaminavam, sem saber a nota anterior, após um intervalo de 4 semanas, encontrando-se, por exemplo, em uma prova de matemática, a variação de 27 pontos, ao ser reavaliada pelo mesmo professor em sucessivos intervalos.

A divulgação das conclusões desses estudos provocou um grande impacto nos meios educacionais, demonstrando a



necessidade de se adotarem métodos de avaliação mais válidos.

b) A incrementação de pesquisas sistemáticas no campo da educação exigia instrumentos que permitissem comparar adequadamente a situação nas várias escolas, no que se refere ao rendimento dos alunos.

c) A atenção sistemática, que os periódicos especializados passaram a dar às técnicas de construção de testes educacionais objetivos, estimulou o interesse dos educadores no uso e aperfeiçoamento desses instrumentos.

d) A fundação de Centros de Pesquisas Educacionais que concentraram seu trabalho no desenvolvimento e divulgação de testes.

e) A organização de seminários, em Universidades, visando debater assuntos relacionados a testes, a criação de cursos de especialização em técnicas de construção de testes e a realização de conferências e teses sobre o assunto, apresentadas em Congressos.

O termo "Teste Objetivo" foi contribuição do educador Mac Call, que o introduziu em 1920. Aliás Mac Call também foi o primeiro a sugerir aos professores que não utilizassem somente os testes existentes já padronizados, mas desenvolvessem seus próprios testes objetivos, para serem usados em suas classes. Um levantamento feito na década de 30 demonstrou que, nessa época, 74% dos professores usavam testes objetivos, por eles próprios construídos.

Tyler divulgou as técnicas para construção, validação e padronização dos testes educacionais e ainda teve o mérito de demonstrar a necessidade de aliar o programa de testes aos objetivos a serem atingidos pela educação e o reconhecimento das formas de comportamento do aluno que indiquem a realização desses objetivos.

Os testes objetivos de rendimento escolar tiveram maior receptividade na escola elementar. Só posteriormente, passou-se a construir testes para a escola secundária. No nível superior o seu desenvolvimento foi menos marcante.

#### *Desenvolvimento dos Testes no Brasil*

O aparecimento da Psicologia no Brasil surgiu no campo da Medicina, especificamente na neurologia, na psiquiatria e na medicina social. De acôrdo com Lourenço Filho, foi nesse último campo que se estabeleceu a ligação com os educadores, através da difusão de princípios de higiene mental e da utilização dos testes como instrumentos de diagnóstico. O primeiro laboratório de Psicologia no Brasil surgiu em 1907, no Hospital Nacional dos Alienados.

Os primeiros ensaios práticos com testes psicológicos também foram realizados por médicos. O Teste de Binet foi utilizado, pela primeira vez, em 1913, pelo pediatra Fernandes Figueira.

Em 1921, após curso de especialização nos E.U.A., o educador Lourenço Filho passa a realizar pesquisas com o uso de testes, publicando os resultados. A primeira publicação em forma de livro sôbre o assunto foi da autoria do educador Medeiros e Albuquerque, em 1924.

No ano seguinte, foi fundado em Recife por Ulisses Pernambucano o primeiro Instituto de Seleção e Orientação Profissional do Brasil que, efetuando investigações sôbre nível mental e aptidões, empregava testes psicológicos. Entre os testes utilizados, convém mencionar o Alpha, para aferição da aptidão intelectual e os testes de nível mental da autoria de Decroly. Nesse mesmo ano foi empregado na Bahia, sob a orientação do educador Isaias Alves, a forma adaptada do Teste de Binet, bem como o teste de Ballard, com os quais foram efetuadas várias pesquisas.



Em Belo Horizonte, logo após, surgiu o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento que contou com a colaboração de Simon, assistente de Binet e que, posteriormente, passou à direção da Profª Helena Antipoff. Sua equipe realizou: uma série de estudos sobre inteligência e meio social, na qual empregavam testes psicológicos; pesquisas de nível mental para homogenização de classes escolares; aplicação de testes para estudo da memória e motricidade. Além do teste de LIMIAR, utilizavam o teste Prime e o de Simon. Foram também construídos testes objetivos de escolaridade de aritmética e de língua pátria.

A década de 30 assistiu à criação de Serviços de Testes em São Paulo, na Bahia e no Rio de Janeiro. Cumpre ressaltar os trabalhos realizados no INEP e no Instituto de Educação no Rio de Janeiro, no Gabinete de Psicotécnica da Sorocabana em São Paulo, sob a direção de Robert Mange, onde eram aplicados testes para seleção. Nesse último, utilizavam, entre outros testes de motricidade, o de Toulouse Pieron.

O aparecimento do Teste ABC, para verificação da maturidade da criança para a leitura e a escrita, da autoria de Lourenço Filho, proporcionou a possibilidade de aplicação e estudo em grandes massas de crianças nas escolas primárias.

Na década de 40, a vinda do psiquiatra e psicólogo espanhol Emilio Mira Y Lopes e a realização do primeiro Curso Intensivo de Formação de Psicotécnicos, organizado pelo DASP, trouxe novo ímpeto ao desenvolvimento da Psicologia Aplicada no Brasil e fez surgir uma nova fase, já então de franco progresso no campo de aplicação e no estudo dos testes psicológicos objetivos e projetivos.

#### *Tendências Atuais*

Entre as tendências atuais observadas no campo dos testes psicológicos, as seguintes parecem bem evidentes:

- a) maior desenvolvimento de *baterias de testes*, que incluam provas de inteligência, de aptidões específicas e de escolaridade;
- b) elaboração de testes para uso em menores faixas cronológicas;
- c) construção de testes para investigação mais minuciosa de aptidões específicas;
- d) desenvolvimento de baterias de testes para profissões liberais;
- e) construção de novas formas aperfeiçoadas dos testes já existentes.

Com referência aos testes educacionais, observa-se que, além dos testes de rendimento escolar propriamente ditos, têm sido desenvolvidos testes de *aptidão acadêmica*, com o objetivo de verificar a possibilidade de sucesso em determinadas áreas do conhecimento. Esses testes têm sofrido contínuo aperfeiçoamento e são utilizados, através de convênios com instituições especializadas em construção de testes educacionais, no processo de admissão de alunos em Universidades. Estudos sistemáticos de seguimento são efetuados, a fim de comprovarem a validade dos mesmos na previsão do sucesso em curso superior e, como resultado das constatações positivas, verifica-se a crescente preferência de instituições de ensino superior por essa forma de seleção.



N.Cham. P/ISOP CETPP C 5

Título: Evolução dos testes em psicologia e em educação.



00027414

16322

Nº Pat.:61/69

FGV - BMHS AB

AO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

18 MAI 70

PRONAPA

191.092  
Editado pela Fundação Getúlio V  
Praia Afago.

Composto  
Rua V

BIBLIOTECA  
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS